

**ONCE UPON A TIME:  
DA LITERATURA PARA A SÉRIE DE TV**

**ONCE UPON A TIME:  
FROM LITERATURE TO THE TV SERIES**

**ONCE UPON A TIME:  
DE LA LITERATURA HACIA LA SERIE DE  
TELEVISIÓN**

Maria Zilda Cunha<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Doutora em Estudos Comparados. Professora da Universidade de São Paulo. Líder do Grupo de pesquisas Produções Literárias e Culturais para Crianças e Jovens (CNPO).

**RESUMO: (RESENHA):** VALENZUELA, Sandra Trabucco. Once Upon a Time: da literatura para a série de TV. São Paulo; Lisboa: Editora Chiado, 2016.

**ABSTRACT: (REVIEW):** VALENZUELA, Sandra Trabucco. Once Upon a Time: da literatura para a série de TV. São Paulo; Lisboa: Editora Chiado, 2016.

**RESUMÉN: (RESEÑA):** VALENZUELA, Sandra Trabucco. Once Upon a Time: da literatura para a série de TV. São Paulo; Lisboa: Editora Chiado, 2016.

**PALAVRAS-CHAVE:** Resenha; Estudos literários; Once Upon a Time; Literatura e audiovisual; Sandra TrabuccoValenzuela.

**KEYWORDS:** Critical review; Literary studies; Once Upon a Time; Literature and audiovisual; Sandra Trabucco Valenzuela.

**PALABRAS CLAVE:** Revisión crítica; Estudios literarios; Once Upon a Time; Literatura y audiovisual; Sandra Trabucco Valenzuela.

*“Era uma vez uma floresta encantada com todos os personagens clássicos que nós conhecemos. Ou pensamos conhecer. Um dia eles se acharam presos num lugar onde todos os seus finais felizes lhes foram roubados. O nosso mundo”.*

Essas são as palavras que compõem o letrero com o qual se inicia a série televisiva “Once Upon a Time” (ABC Productions: EUA, 2011-2012), que teve a primeira temporada exibida no Brasil pelo canal Sony em 2012. Essa série compõe-se de interessantes relações que engendram percursos do imaginário humano, em diferentes momentos históricos,

culturais e sociais. A série, o exame dessas relações e o revisitar analiticamente os contos e seus personagens (que se moveram das narrativas primordiais, da artesanaria do oral, para a tessitura tecnológica do audiovisual contemporâneo) constituem assunto do trabalho de pós-doutoramento de Sandra Trabucco Valenzuela, recém-lançado pela Editora Chiado em forma de livro, com o título: *Once Upon a Time: da literatura para a série de TV*.

A obra de cunho teórico-analítico é realizada por meio de um viés temático relevante – tanto pelas questões filosóficas que suscita, como pelo cultivo de um imaginário cultural basilar da história da literatura, nomeadamente a infantil e juvenil. Vale assinalar que várias dessas narrativas migraram da ambiência de um narrar adulto, experiência que entretecia a vida de nossos ancestrais, à qual os infantes se misturavam. É no desenvolver da semiose histórica que essas histórias acabam por sofrer adaptações e compor o cânone denominado, a partir da Idade Moderna, como Literatura Infantil e Juvenil. Logo no início, o leitor é informado sobre o contexto de produção da obra que tem em mãos, bem como avisado de que a série recupera a interlocução com o público adulto.

Ao longo do livro, aos espectadores da série televisiva são oferecidas respostas para desvelar alguns dos segredos ancestrais da poderosa Rainha Má (a Regina, na série), a história da Branca de Neve, os segredos acordos de Rumplestiltskin, o mistério de Chapeuzinho Vermelho que se transforma em Ruby, além da importância do papel de Emma Swan. Com o foco na primeira temporada da série, Valenzuela analisa a proposta dos roteiristas e a construção das personagens principais.

O trabalho cuidadoso da autora revisita aspectos importantes da rede intertextual que se constrói para a elaboração da intrincada narrativa que é tecida por um eixo central, siderado por microepisódios. A investigadora desvela relações que as personagens desse universo ficcional contemporâneo estabelecem com a ambiência das narrativas primordiais, dos contos tradicionais e das mitologias. São pinçados aspectos importantes das linguagens e a especificidade de cada uma das linguagens que tecem a rede dessa híbrida produção audiovisual.

A transposição dos personagens dos contos de fada para as duas diegeses propostas na série – a cidade Storybrooke e a releitura dos

contos contida no livro “Once Upon a Time”, pertencente ao personagem Henry – é finamente perscrutada pela autora. Para trabalhar a visão geral da série e seu principal argumento, os personagens Branca de Neve e Encantado, Rumpelstilskin, Zangado, Chapeuzinho Vermelho, entre outros, e a questão da perda e da possível recuperação da magia, a autora utiliza-se de pertinente fundamentação teórica que compreende diversos estudos sobre o imaginário, sobre a pós-modernidade, sobre a construção tradicional do narrador e de personagens de ficção, e que ancoram concepções sobre mitologia, além de importantes e recentes estudos sobre tradução intersemiótica, linguagem cinematográfica e aspectos que envolvem pesquisas sobre a trama intertextual e interartística que caracteriza esse objeto. A complexidade da investigação insere esse trabalho no âmbito dos estudos de Literatura Infantil estudos Comparados de Literatura.

Em que pese a profundidade teórica, o texto de Valenzuela é apresentado com roupagem que agrada a leitores de todas as idades, em razão da fluência, da clareza e das pitadas de humor e ludismo com que o livro vai desvendando questões que permeiam os contos de fadas e maravilhosos que acalentaram o nosso imaginário infantil e que são revisitados pela série televisiva.

Nas palavras da autora, “dentro da onda de fantasia, mistério e magia que inunda os meios audiovisuais, busca-se identificar aspectos que caracterizem a relevância da série de TV *Once upon a time* como um produto inovador dentro do panorama das séries contemporâneas produzidas para a televisão” (VALENZUELA, 2016, p 28).

Como assinalamos em outro lugar<sup>2</sup>, em que pese a configuração midiática e mercadológica da série, ela parece conciliar reprodução e atividade crítica, apontando contradições da sociedade e a maldição que a história nos impôs pelo aprisionamento na razão absoluta. No resgate de narrativas maravilhosas, essa produção audiovisual interpõe, pelo jogo especular, uma instância crítica: o homem pode ser falível; falibilidade que pode levá-lo a um estado de alerta para a compreensão da capacidade humana em replanejar. Também acena para o reconhecimento de um espectro amplo de possíveis

<sup>2</sup> Apresentação do livro *Once upon a time: da Literatura para a série de TV* (2016). São Paulo; Lisboa: Editora Chiado, 2016.

explicações, interpondo o mistério e a imaginação como parte importante do processo investigativo humano.

Com astuta inteligência leitora, Sandra Trabucco Valenzuela soube selecionar um objeto importante no contexto das reflexões atuais. Suas análises são empreendidas com originalidade, abarcando aspectos essenciais da linguagem híbrida da nossa contemporaneidade. De forma singular, a utopia da pós-modernidade se expressa.